

## Rosh haShaná: Como Celebrar

Material para Acompanhamento da Palestra

Por Sha'ul Bentsion

### I - Seleções da Torá

“Fala aos filhos de Israel, dizendo: No mês sétimo, ao primeiro do mês, tereis descanso, memorial com alarido [teru'a], santa convocação. Nenhum trabalho servil fareis, mas oferecereis oferta queimada a YHWH.” (Wayiqrá/Levítico 23:24-25)

“Semelhantermente, tereis santa convocação no sétimo mês, no primeiro dia do mês; nenhum trabalho servil fareis; será para vós dia de alarido [teru'á].” (Bamidbar/Números 29:1)

### II - Observações da Torá

A Torá fala muito pouco sobre a prática de Yom Teru'á. Porém, as seguintes miswot são observadas:

- Há uma oferta específica (Mussaf) para Yom Teru'á
- É um Shabaton (Yom Tov). Logo, não se faz nenhuma obra
- É um dia de memorial de alarido

### III - Seleções do Tanakh

O Tanakh descreve uma celebração de Teru'á, da seguinte forma:

"E chegou o sétimo mês, e estando os filhos de Israel nas suas cidades, **todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça**, diante da porta das águas; e disseram a Ezra, o escriba, que trouxesse o livro da Torá de Moshe, que YHWH tinha ordenado a Israel. E **Ezra, o cohen, trouxe a Torá perante a congregação, tanto de homens como de mulheres, e todos os que podiam ouvir com entendimento**, no primeiro dia do sétimo mês. **E leu no livro diante da praça, que está diante da porta das águas, desde a alva até ao meio dia**, perante homens e mulheres, e os que podiam entender; e os ouvidos de todo o povo estavam atentos ao livro da Torá. **E Ezra, o escriba, estava sobre um púlpito de madeira, que fizeram para aquele fim... E Ezra abriu o livro perante à vista de todo o povo; porque estava acima de todo o povo; e, abrindo-o ele, todo o povo se pôs em pé. E 'Ezra louvou a YHWH, o grande Elohim; e todo o povo respondeu: Amen, Amen! levantando as suas mãos; e inclinaram suas cabeças, e adoraram a YHWH, com os rostos em terra... e os levi'im ensinavam o povo na Torá; e o povo estava no seu lugar. E leram no livro, na Torá de Elohim; e declarando, e explicando o sentido, faziam que, lendo, se entendesse. E Nehemiyah, que era o governador, e o cohen Ezra, o escriba, e os levi'im que ensinavam ao povo, disseram a todo o povo: **Este dia é consagrado a YHWH vosso Elohim, então não vos lamenteis, nem choreis**. Porque todo o povo chorava, ouvindo as palavras da Torá. Disse-lhes mais: **Ide, comei as gorduras, e bebei as doçuras, e enviai porções aos que não têm nada preparado para si; porque este dia é consagrado ao nosso Adon; portanto não vos entristeçais; porque a alegria de YHWH é a vossa força**. E os levi'im fizeram calar a todo o**

povo, dizendo: Calai-vos; porque **este dia é santo; por isso não vos entristeçais. Então todo o povo se foi a comer, a beber, a enviar porções e a fazer grande regozijo; porque entenderam as palavras que lhes fizeram saber.**"

(Nehemiyah/Neemias 8:1-12)

#### **IV - O Sentido de Teru'á**

Literalmente falando, teruá no hebraico significa um alarido. E frequentemente é usado poeticamente para sons clamorosos.

"Portanto, eis que vêm dias, diz YHWH, em que farei ouvir em Rabá dos filhos de Amom o alarido de guerra [teruat milHamá], e tornar-se-á num montão de ruínas, e os lugares da sua jurisdição serão queimados a fogo; e Israel herdará aos que o herdaram, diz YHWH." (Yirmiyahu/Jeremias 49:2)

"O grande dia de YHWH está perto, sim, está perto, e se apressa muito; amarga é a voz do dia de YHWH; clamará ali o poderoso. Aquele dia será um dia de indignação, dia de tribulação e de angústia, dia de alvoroço e de assolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas; Dia de trombeta e de alarido [yom shofar uteruah] contra as cidades fortificadas e contra as torres altas." (Tsefaniyah/Sofonias 1:14-16)

Esse som deve estar presente na celebração. A halakhá da Corte Mosaica explicará como mais adiante.

#### **V - Por que Rosh haShaná?**

Por que Yom Teru'á, o primeiro dia do sétimo mês, foi apelidado de Rosh haShaná?

A Mishná diz:

"Existem quatro anos novos. O primeiro de Nissan é o Ano Novo para os reis e para as Solenidades [da Torá]. O primeiro de Elul é o Ano Novo para o dízimo do gado... No primeiro de Tishrê é o Ano Novo dos Anos, para a libertação e para os anos de jubileu, para a plantação, e para o [dízimo dos] legumes...o Ano Novo das árvores é no décimo-quinto do mês [de Shevat.]" (Mishná - Rosh haShaná 1:1)

De fato, a única contagem de anos estipulada pela Torá está associada com o sétimo mês:

Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando tiverdes entrado na terra, que eu vos dou, então a terra de'cansará um Shabat a YHWH. Seis anos semearás a tua terra, e seis anos podarás a tua vinha, e colherás os seus frutos; Porém ao sétimo ano haverá Shabat de descanso para a terra, um Shabat a YHWH; não semearás o teu campo nem podarás a tua vinha... Também contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos; de maneira que os dias das sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos. Então no mês sétimo, aos dez do mês, farás passar o shofar do Yovel; no dia da expiação fareis passar o shofar por toda a vossa terra, E santificareis o ano quinquagésimo, e apregoareis liberdade na terra a todos os seus moradores;

ano de Yovel vos será, e tornareis, cada um à sua possessão, e cada um à sua família.” (Wayiqrá/Levítico 25:2-4,8-10)

Como os anos do ciclo da terra, e do Yovel (Jubileu), eram contados a partir do sétimo mês, então o primeiro dia do sétimo mês se tornou, na prática, o Ano Novo Civil. Por isso, recebeu esse apelido. Da mesma forma que a Festa dos Ázimos foi apelidada de “Pessah” por causa do sacrifício.

Isso não significa, todavia, que o Ano Novo das Solenidades da Torá tenha mudado para o sétimo mês. Pelo contrário, ele permanece no primeiro dia do primeiro mês.

## **VI - Seleções da Halakhá**

### **Capítulo 1**

#### **Halakhá 1**

É uma miswá positiva da Torá ouvir o som do shofar em Rosh haShaná, conforme é dito: “Será um dia de somido [do shofar] para vós.” [Nm. 29:1]

O shofar, que é soado tanto em Rosh haShaná e para o Yov'l [Jubileu] é um chifre dobrado de carneiro. Todos os shofarot exceto aquele do carneiro são inaceitáveis.

Apesar do soar o shofar em Rosh haShaná não se' mencionado explicitamente na Torá, [foi derivado do seguinte entendimento:] Acerca do Yovel, é dito: “Farás passar os shofar... fareis passar o shofar...” [Lv. 25:] A tradição oral explica que assim como o “somido” r'querido pela Torá no Yovel demanda um shofar, assim também, o “somido” em Rosh haShaná demanda um shofar.

#### **Halakhá 2**

No Templo, em Rosh haShaná, 'ocava-se [assim:] Havia um shofar e duas trombetas, [em cada] lado. O somido do shofar era estendido, enquanto o das trombetas era encurtado, porque a miswá do dia é realizada com o shofar.

Por que as trombetas eram soadas junto com ele? Porque é dito: “Com trombetas, e ao som do shofar, exultai diante de Adonay, o Rei.” [Sl. 98:6] Contudo, noutros lugares em Rosh haShaná, somente o shofar é soado.

#### **Halakhá 4**

Acerca de um shofar a ser usado em Rosh haShaná: É proibido transgredir as leis de Yom Tov para obtê-lo. Isso se aplica mesmo quando uma prática proibida está na categoria de shevut. Como se exemplifica o acima? Se há um shofar no topo de uma árvore ou atravessando um rio e aquele é o único shofar disponível – não se pode subir na árvore ou nadar através da água para trazê-lo. É evidente que não podemos cortar o shofar ou realizar obra proibida [para prepará-lo.]

Tocar o shofar cumpre uma miswá positiva, enquanto o Yom Tov cumpre tanto uma miswá positiva quanto negativa. A observância de miswá positiva não nega a observância de ambas: uma miswá positiva e uma negativa.

É permitido enxaguar o shofar com água, vinho ou vinagre para melhorar seu tom. Contudo, por expressão de deferência, não se deve usar urina, para que não se veja as miswot de maneira depreciativa.

### **Halakhá 5a-b**

O tamanho mínimo de um shofar é o suficiente para que se segure nas mãos e esteja visível em ambos os lados.

Se o shofar estiver rachado em seu comprimento, é inaceitável. Se estiver rachado em sua largura: Se uma medida equivalente ao tamanho mínimo permanecer, é apropriado.

## **Capítulo 2**

### **Halakhá 1a**

Todos são obrigados a ouvir o som do shofar: sacerdotes, levitas, israelitas, prosélitos e servos libertos. Contudo, mulheres, servos, e crianças são isentos da obrigação.

### **Halakhá 2**

Quem não é obrigado por essa questão não pode facilitar a realização da miswá para alguém que é obrigado. Assim, se uma mulher ou criança soa o shofar, aquele que ouve não cumpre sua obrigação.

### **Halakhá 4**

Uma pessoa que se ocupa de soar o shofar para aprender não cumpre sua obrigação. Semelhantemente, alguém que ouve o shofar de outra pessoa que toca casualmente não cumpre sua obrigação.

Se a pessoa ouvindo tinha a intenção de cumprir sua obrigação, mas a pessoa tocando não tinha a intenção de facilitar a realização da miswá deste último, ou a pessoa tocando tinha a intenção de facilitar a realização da miswá de seu colega, mas a pessoa ouvindo não tinha a intenção de cumprir a sua obrigação, a obrigação não é cumprida. Ao contrário, tanto a pessoa ouvindo quanto a pessoa que o permite ouvir devem ter a intenção [adequada].

### **Halakhá 5**

Se uma pessoa soou o shofar com a intenção de permitir que todos os que o ouvem soar cumpram a miswá, e o ouvinte escutou enquanto tinha intenção de cumprir sua obrigação – mesmo se a pessoa que soou não tinha a intenção específica de que aquele indivíduo ouvisse o seu toque, nem sabia sobre ele – o ouvinte cumpriu sua obrigação, porque o que tocou tinha em mente todos aqueles que o ouviam.

Semelhantemente, se uma pessoa viajava numa jornada ou estava sentado em sua casa e ouviu o toque da pessoa conduzindo a congregação, cumpriu sua obrigação se teve aquela intenção, uma vez que o líder da congregação tinha a intenção de permitir que muitos cumprissem a sua obrigação.

### **Halakhá 6**

Se o Yom Tov de Rosh haShaná cai no Shabat, o shofar não é soado em todo lugar. Mesmo se foi proibido somente como shevut.

Seria apropriado ser soado, pois uma miswá positiva da Torá deveria ter precedência sobre o shevut instituído pelas palavras [da Corte Mosaica]. Se é assim, por que não é soado?

Por causa de um decreto instituído para que a pessoa não o tome e o carregue para um colega para que esse último toque para ele, e o carregue quatro cúbitos em domínio público ou o transfira de um domínio para outro, e assim viole uma proibição [da Torá] passível de apedrejamento. [Isso ocorre porque] todos são obrigados pela miswá de soar o shofar, mas nem todos têm a habilidade para isso.

### **Halakhá 10a**

Na época atual, quando celebramos Rosh haShaná no exílio por dois dias, o shofar é soado no segundo dia assim como é soado no primeiro.

## **Capítulo 3**

### **Halakhá 1**

Quantos toques de shofar a pessoa deve ouvir em Rosh haShaná? Nove.

A Torá menciona a palavra teruá três vezes em associação com Rosh haShaná e o Yovel [Jubileu]. Cada teruá deve ser precedido e seguido por um toque longo. Segundo a tradição oral, aprendemos que – seja em Rosh haShaná ou em Yom Kipur ou no Yovel – todos os sonidos do shofar do sétimo mês são uma entidade única.

Assim, nove toques de shofar devem ser soados em ambos: teqi'á, teru'á, teqi'á, teqi'á, teru'á, teqi'á, teqi'á, teru'á, teqi'á.

### **Halakhá 2**

Com a passagem dos anos e através dos muitos exílios, levantou-se dúvida acerca da teru'á que a Torá menciona, e até que ponto não sabemos o que seja.

Acaso se assemelha ao clamor com o qual mulheres gritam quando gemem, ou aos suspiros proferidos e liberados repetidamente por uma pessoa angustiada acerca de um assunto maior? Talvez uma combinação dos dois – o suspiro e o pranto que o sucede – é chamado de teru'á, porque uma pessoa angustiada suspira e então chora? Portanto, cumprimos todas essas [hipóteses sobre o som.]

### **Halakhá 3**

O clamor se refere ao que chamamos de teru'á. Os suspiros repetidos se referem ao que chamados de três shevarim.

Assim, a ordem de toque do shofar é a seguinte: Primeiro, recita-se a bênção e soa-se uma teqi'á. Em seguida, três shevarim. E depois, uma teruá. E depois, uma teqi'á. Ele repete esse padrão por três vezes.

[Então] ele soa uma teqi'a. Depois, três shevarim. E depois, uma teqi'a. Ele repete esse padrão por três vezes.

[Então] ele soa uma teqi'a. Depois, uma teru'á. E em seguida, uma teqi'á. Ele então repete esse padrão por três vezes.

Assim, há um total de trinta toques do shofar, para remover qualquer dúvida.

#### **Halakhá 5**

Se uma pessoa ouve um toque de shofar numa hora e um segundo numa hora posterior – mesmo se espera o dia todo – os dois podem ser considerados uma unidade e ele cumpre sua obrigação.

O acima se aplica desde que cada série seja ouvida na ordem adequada; isto é: não se pode ouvir teru'á e depois duas teqi'ot, ou duas teqi'ot, e depois teru'á, e coisa semelhante.

#### **Halakhá 4**

O comprimento necessário de uma teru'á é de duas teqi'ot. O cumprimento de três shevarim é o de uma teru'á.

Quando uma pessoa soa uma teru'á, e depois soa uma teqi'á longo, extendendo-o duas vezes o comprimento do original, não dizemos que pode ser considerado duas teqi'ot – assim permitindo [concluir a série] soando uma teru'á e outra teqi'á. Ao contrário, mesmo se alguém estendeu uma teqi'á o dia todo, é considerada uma única teqi'á e deve-se soar outra teqi'á, teru'á e teqi'á [até concluir as] três vezes.

#### **Halakhá 6**

Se uma pessoa ouviu nove toques do shofar de nove homens simultaneamente, ele não cumpriu sua obrigação de um único toque. [Se ouviu] uma teqi'á de um, uma teru'á de outro, e outra teqi'á de um terceiro, em sequência, cumpriu sua obrigação.

O acima se aplica mesmo se alguém ouviu com interrupções, mesmo se foi ao longo de todo o dia. Uma pessoa não cumpre sua obrigação até que ouve todos os nove toques de shofar, pois eles são uma [única] miswá. Assim sendo, eles são dependentes um do outro.

#### **Halakhá 7**

A congregação é obrigada a ouvir os toques de shofar juntamente com a ordem das bênçãos [na repetição da 'Amidá.]

Como isso se expressa? O condutor recita [a bênção dos] Patriarcas, [a bênção dos] Atos Poderosos, e [a bênção da] santificação do Nome de Adonay, [a bênção da] Soberania, e o shofar é soado três vezes.

[Depois recita a bênção das] Lembranças – e o shofar é soado três vezes.

[Depois recita a bênção dos] Shofarot – e o shofar é soado três vezes.

[E termina com a bênção do] Serviço, [a bênção do] Reconhecimento, e a Bênção Sacerdotal.

#### **Halakhá 8**

Essas três bênçãos intermediárias recitadas em Rosh haShaná e Yom Kipur e no Yovel [Jubileu] – Soberania, Lembranças, e Shofarot – cada uma é dependente da outra.

Em cada uma dessas bênçãos, é necessário recitar dez versículos refletindo o conteúdo da bênção – três versículos da Torá, três do livro de Salmos, e três dos profetas. Conclui-se com um versículo da Torá. Se uma pessoa concluir com um versículo dos profetas, cumpre sua obrigação.

Se uma pessoa recita somente um versículo da Torá, um dos Escritos sagrados, e um dos Profetas, cumpre sua obrigação. Mesmo se ele diz: “Na Tua Torá, ADONAY nosso Elohim, está escrito...” e recita um versículo da Torá e conclui, nada mais é necessário.

### **Halakhá 9**

Não se recita [nos trechos de] Soberania, Lembranças e Shofarot que descrevem retribuição. Por exemplo, para Lembrança: “Porque se lembrou de que eram carne.” [Sl. 79:39] Para Soberania: “e com indignação derramada, hei de reinar sobre vós.” [Ez. 20:33] Para Shofarot: “Tocai o shofar em Guiv’á...” [Os. 5:8]

Semelhantemente, Lembranças que são associadas a um indivíduo [não devem ser ditas] mesmo que sejam de natureza positiva. Por exemplo: “Lembra-te de mim, Adonay, quando mostrares favor ao teu povo.” [Sl. 106:4] “Lembra-te de mim para o bem, ó meu Elohim.” [Ne. 5:19]

Versículos usando o verbo visitar [paqad] – por exemplo: “Eu vos visitei, e vi...” [Ex. 3:16] – não podem ser inclusos como Lembranças. Só se pode mencionar versículos que se referem a retribuição a ser visitada nas nações estrangeiras – por exemplo: “ADONAY reina, tremem os povos.” [Sl. 99:1] “Lembra-te, Adonay, dos filhos de Edom...” [Sl. 137:7] ou “e Adonay ELOHIM fará soar a trombeta, e irá com os redemoinhos do sul.” [Zc. 9:14]

Todos os seguintes versículos: “Ouvé, oh Israel, ADONAY nosso Elohim, ADONAY é um.” [Dt. 6:4] “A ti te foi mostrado para que soubesses...” [Dt. 4:35] e “Por isso hoje saberás, e refletirás no teu coração...” [Dt. 4:39] expressam o conceito da soberania de Adonay. Mesmo que não mencionem explicitamente o Seu reinado, são equivalentes a: “ADONAY reinará eterna e perpetuamente.” [Ex. 15:18] e “E foi rei em Yeshurun.” [Dt. 33:5]

## **VII - Cozinhar em Yom Tov**

### **Sefer Zemanim - Hilkhoh Shevitah Yom Tov**

#### **Capítulo 1**

#### **Halakhá 4**

Uma pessoa é passível de açoites por realizar numa solenidade qualquer trabalho para o qual seja passível no Shabat, se não for necessário para o preparo de alimentos, com a exceção de transferir artigos de um domínio a outro e do acender fogo.

Uma vez que é permitido em razão do alimento, é permitido mesmo quando não é necessário para comida. Portanto, é permitido transferir uma criança, um rolo de Torá, uma chave ou coisa semelhante de um domínio a outro. Semelhantemente, é permitido acender fogo, mesmo que não seja para o propósito de alimento.

Acerca de outras atividades proibidas, quando uma atividade é necessária para o alimento - ex. abate, assar, amassar, ou semelhante - é permitida. Se não é necessária para o alimento - ex. escrever, tecer, construir, etc. - é proibida.

#### **Halakhá 5**

Quando é possível realizar uma obra no dia anterior à solenidade sem causar perda ou inadequação, os sábios proibiram realizar tal obra na própria solenidade, mesmo se for para o fim de alimento.

Por que isso foi proibido? Este decreto foi para que uma pessoa não deixe para a solenidade todas as obras que poderia ter realizado antes da solenidade, e assim passe toda a festividade fazendo tais obras. Assim, ele seria privado de se regozijar no feriado e não teria oportunidade de comer e beber.

#### **Capítulo 4**

##### **Halakhá 1b**

É permitido acender uma chama somente de uma chama existente. Acender fogo é proibido porque é possível acendê-lo antes do feriado.

### **VIII - A Alegria do Yom Tov**

#### **Capítulo 6**

##### **Halakhá 17**

É proibido jejuar ou recitar eulogia nos sete dias de Pessah, os oitos dias de Sukot e nos demais festividades. Nesses dias, uma pessoa deve estar feliz e com bom espírito. Ele, seus filhos, sua esposa, os membros de sua casa, e todos os que dependem dele, conforme é dito: “E, na tua festa, alegrar-te-ás.” [Dt. 16:14]

O se alegrar mencionado nesse versículo se refere às ofertas pacíficas, conforme será explicado em Hikhot Haguigá. Ainda assim, incluso nesse júbilo está que ele, seus filhos, e os membros de sua casa se alegrem, cada um na maneira apropriada para si.

##### **Halakhá 18**

Em quê isso implica? Crianças devem receber sementes tostadas, nozes e doces.

Para mulheres, deve-se comprar roupas e joias segundo a capacidade financeira de cada um.

Homens devem comer carne e beber vinho, pois não há alegria sem partilhar de carne, nem felicidade sem partilhar de vinho.

Quando uma pessoa come e bebe, é obrigatório alimentar prosélitos, órfãos, viúvas e outros que são pobres e desprovidos. Em contrapartida, uma pessoa que tranca os portões de seu pátio e come e bebe com seus filhos e sua esposa, sem alimentar os pobres e amargurados, [não] tem uma alegria associada a uma miswá, mas sim uma alegria de sua própria entranha.

##### **Halakhá 19**

Apesar de comer ou beber na festividade estarem inclusos na miswá positiva, não se deve dedicar o dia todo à comida e à bebida. O seguinte é a prática ideal:

Pela manhã, todo o povo deveria se levantar e ir às sinagogas e casas de estudo onde orem e leiam a porção da Torá referente à festividade. Depois, retornam para casa e comem. Eles então iriam à casa de estudo, onde leriam e revisariam até a tarde.



À tarde, eles recitariam o serviço da tarde e retornariam para casa para comer e beber pelo restante do dia, até a noite.

### **Halakhá 20**

Quando uma pessoa come, bebe e celebra numa festividade, não deve se permitir ficar excessivamente atraído por beber vinho, irreverência e frivolidade, dizendo: 'quem quer que se deleita nessas atividades está aumentando a miswá de júbilo.' Pois bebedeira, irreverência profusa e frivolidade não são júbilo, são leviandade e tolice.

Não somos ordenados a nos deleitar em leviandade e tolice, mas sim em no júbilo que envolve o serviço do Criador de toda a existência. Assim, é dito: "Porquanto não serviste a ADONAY teu Elohim com alegria e bondade de coração, pela abundância de tudo." [Dt. 28:47] Isso nos ensina que o serviço envolve alegria. E é impossível servir a Adonay enquanto em meio a frivolidade, leviandade e bebedeira.